

OS PLANOS DE LEITURA LITERÁRIA EM DUAS ESCOLAS DE ARAGUAÍNA-TO EM FUNÇÃO DE PARÂMETROS E ORIENTAÇÕES CURRICULARES GOVERNAMENTAIS

The plans of literary reading in two schools from Araguaína -TO in function of government curriculum parameters and orientations

Les plans de lecture littéraire dans deux écoles de Araguaína-TO em função de paramètres et orientations curriculaires gouvernementales

Márcio Araújo de Melo¹
Universidade Federal do Tocantins

Antônio Adailton Silva²
Universidade Federal do Tocantins

Resumo: O objetivo do artigo é discutir os planos para trabalhar com leitura literária em duas escolas do município de Araguaína-TO, uma particular, outra pública, em face de documentos governamentais brasileiros criados para servir de referência. Os dados que subsidiam este estudo são de uma pesquisa realizada no ano de 2010. Foram analisados documentos de ambas as escolas, como os projetos pedagógicos e listas de obras literárias, entre outros. Como resultados, destacam-se: a) um trabalho institucional voltado, prioritariamente, para concursos vestibulares e para o Exame Nacional do Ensino Médio; b) a escola particular com maior organização no que tange a seleção de obras literárias previstas para leitura em todo o ensino médio; (c) falta de controle da escola pública sobre a formação pregressa dos alunos em contraposição à escola particular, que trabalha com seus alunos desde a educação infantil.

Palavras-chave: Leitura no ensino médio; Escola particular; Escola pública; Araguaína-TO.

The plans of literary reading in two schools from Araguaína -TO in function of government curriculum parameters and orientations

Abstract: The objective of this article is to discuss the plan to work with of literary reading in two schools from Araguaína-TO, one of them being private, and the other a public one, by the light of the Brazilian governmental policies to be a base for this work. The data that supports this study comes from a survey conducted in 2010. Documents from both schools, as educational projects and lists of literary works, among others, were analyzed. The results are: a) an institutional work aimed primarily for vestibular and the National High School Exam b) the private school shows a stronger organization about selection of literary works provided for reading throughout high school (c) lack of control of public schools on the previous training of the students as the private school works with students from early childhood education.

¹Doutor em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professor da área de Letras da Universidade Federal do Tocantins. Campus Araguaína.

²Doutorando em Ensino de Língua e Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura da Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Keywords: Reading in high school; Private School; Public School; Araguaína-TO.

Les plans de lecture littéraire dans deux écoles de Araguaína-TO em função de paramètres et orientations curriculaires gouvernementales

Resumé: L'objectif de l'article est discuter les plans pour travailler avec lecture littéraire dans deux écoles de la ville Araguaína-TO, l'une privée, l'autre publique, face à des documents gouvernementaux brésiliens créés pour en servir de référence. Les données qui subventionnent cet étude font partie d'une recherche réalisée dans l'année de 2010. On a analysé des documents des deux écoles, comme les projets pédagogiques et les listes des oeuvres littéraires, parmi d'autres. Comme résultat sont mis en relief: a) un travail institutionnel tourné prioritairement vers les baccalauréats et pour l'Examen National du Lycée; b) l'école privée avec plus d'organisation concernant à la sélection des oeuvres littéraires dont la lecture est prévue pendant toute la période de réalisation du lycée; c) manque de contrôle de l'école publique sur la formation première des élèves en opposition à l'école privée, laquelle travaille avec ses élèves depuis l'école maternelle.

Palavras-chave: Lecture dans le lycée; École privée; École publique; Araguaína-TO.

Considerações iniciais: a crise da leitura literária como prática escolar

O objetivo do presente texto é discutir os planos de leitura literária realizado em duas turmas de ensino médio à luz de documentos que compõem o conjunto de esforços governamentais orientadores dos processos educativos, incluindo a leitura. Os dados são oriundos de uma pesquisa realizada em duas escolas no ano de 2010, sendo uma delas particular e a outra pública estadual, ambas no município de Araguaína-TO (SILVA, 2012). Com aquela pesquisadora tentava-se investigar as práticas de ensino de literatura através de um estudo comparativo do trabalho desenvolvido por um mesmo professor que atuava nas duas redes de ensino. O fator motivador daquela investigação foram as recorrentes pesquisas, tanto nacionais quanto estrangeiras, que denunciavam a decadência do ensino de literatura.

Em seu artigo *Ensino da literatura: diversidade e fronteira*³, Márcio Araújo de Melo e Antonio Adailton Silva afirmam que a imagem ocupa lugar de prestígio na atualidade, em face das novas tecnologias e da massificação da cultura midiática. Neste mesmo momento, a *alta cultura* vê seu prestígio ser abalado e a sociedade logocêntrica parece assistir ao seu fim (MELO; SILVA,

³ Revista Polifonia - UFMT, 2011. Disponível em <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/polifonia>

2011). Não é que o livro de papel tenha perdido definitivamente o seu lugar. Mas, na disputa por espaço no mercado dos bens culturais, o trabalho empreendido por quem produz, comercializa e dissemina outros tipos de mídia, principalmente as veiculadas em meio eletrônico e digital, com conteúdos de cunho informativo ou de mero entretenimento, tem, de fato, exercido forte poder de arrebatamento sobre as pessoas em geral. E as crianças e adolescentes não escapam a essa investida. Ao contrário, elas são um dos principais alvos.

Nesse contexto, um fato que muito chama a atenção é a sucessão de pesquisas que mostram o *desapego* dos alunos à leitura. Para Beth Brait, que prefacia obra de William Roberto Cereja (2005, p. 08), “os alunos estão cada vez mais despreparados para ler”. Já Luiza Silva e Hilda Magalhães (2011, p. 87) dizem que “embora tenhamos aprendido com Aristóteles desde a Antiguidade grega, que a arte é uma atividade prazerosa, as escolas não conseguem formar o hábito de ler nos educandos, que, não raro, acabam desenvolvendo aversão à literatura”. Ainda que por olhares que possam ser vistos como contrários, pois Beth Brait localiza no aluno o despreparo para a leitura, e Silva e Magalhães na escola como incapaz de construir seu hábito, são perspectivas diferentes de um problema complexo que se refere, de maneira bastante extensa, ao ambiente escolar como um todo.

Reduzindo ao texto literário, tais aversões podem estar sendo circunstanciadas no fato de que a ênfase nas aulas de literatura tende a recair sobre aspectos que desconsideram o próprio texto literário como central, deixando de valorizar a formação do leitor literário. Some-se isso ao fato de que a educação literária dos alunos das séries iniciais do ensino fundamental pode estar se efetivando, nas palavras de Magda Soares (1999), de maneira “deformada” ou “inadequada”. Segundo Soares (1999, p. 43), leituras são sempre seguidas de exercícios de “estudo do texto”, pois “a escola deve conduzir o aluno à análise do texto e à explicitação de sua compreensão e interpretação”, o que chamará de escolarização da literatura. Para a autora, as abordagens que tornam os exercícios escolares inadequados são as que “não conduzem à análise do que é essencial neles, isto é, à percepção de sua literariedade, dos recursos de expressão, do uso estético da linguagem”. E mais: são inadequados quando “centram-se nos conteúdos, e não na recriação que deles faz a literatura; voltam-se para as informações que os textos veiculam, não para o modo literário como as veiculam” (SOARES, 1999, p. 43). Pode-se dizer que tal abordagem se constitui numa forma tradicional de tratar o texto literário, em que se privilegia mais “o exercício de fixação” que o gosto pelo literário.

Essas questões referentes à formação de leitores no ensino fundamental, que constituem uma fraca base para os alunos enfrentarem os níveis superiores do ensino escolar, já são

percebidas na escola pública onde a pesquisa foi realizada, como se pode ler em seu Projeto Político Pedagógico:

[...] a escola pública brasileira tem vivido e continuará convivendo com momentos de grandes conflitos basta (sic) analisarmos o nível do alunado da escola pública, para detectarmos que estamos promovendo alunos/as anos após anos (sic), série após série sem o conteúdo mínimo aplicado (sic) em sala de aula gerando com isso o temível analfabeto funcional. (CEM, 2010, p. 19)

Tal diagnóstico pode ser não mais do que uma evidência daquilo que as pesquisas afirmam reiteradamente, até porquenas escolasse ensina a decodificar, mas persiste ainda a dificuldade em formar leitores. Os próprios PCNEM (BRASIL, 2000b, p. 17) acusam este tipo de problema:

Bem sabemos que graves são os problemas oriundos do domínio básico e instrumental, principalmente da língua escrita, que o aluno deveria ter adquirido no ensino fundamental. Como resolvê-los? O diagnóstico sensato daquilo que o aluno sabe e do que não sabe deverá ser o princípio das ações, entretanto as finalidades devem visar a um saber linguístico amplo, tendo a comunicação como base das ações.

Considerando que seja verdade a existência de uma lacuna no que tange ao desenvolvimento do hábito de leitura nos primeiros anos escolares, esse fato teria como consequência a dificuldade e a resistência dos alunos para ler no ensino médio, causando barreiras para o trabalho docente, o que é corroborado pela fala de Angela Kleiman (2004, p. 7) quando afirma que “alarmam-se os professores de Ciências, História e Geografia pelo fato de seus alunos não lerem e, no entanto, nada fazem para remediar essa situação”.

Os PCNEM (BRASIL, 2000a, p. 19) não negam a importância que o trabalho com o que há de discursivo nos textos, como estratégias e recursos de enunciação, deva ser compartilhado pelo conjunto de professores das diferentes áreas, pois, “sem dúvida esse é um trabalho de todas as disciplinas, mas pode ser a Língua Portuguesa o carro-chefe de tais discussões”. Entretanto, trabalhos que vieram à luz bem posteriormente aos PCNEM, como o de Cereja (2005) e o de Silva e Magalhães (2011) mostram que a escola ainda não encontrou o melhor caminho para, mais do que ensinar a ler, fazer do aluno um leitor, ou ter interesse por algo mais além de imagens.

Propõe-se, então, verificar, através do recorte da realidade de duas escolas, o modo como o trabalho voltado à leitura vem sendo projetado ou pensado para o ensino médio. A escolha de uma escola pública e outra particular é justificada para que a discussão não ganhe ares panfletários ou de mera crítica, mas que possa ajudar a formar um quadro mais amplo que concerne ao ensino em ambas as redes de ensino.

2. A escola particular

O texto do Projeto Político Pedagógico da escola particular é alinhado com os PCNEM 2000 (BRASIL, 2000b), o que pode ser conferido na parte que explicita as competências e habilidades para o ensino médio (CSC, 2010c, p. 48), uma transcrição literal dos objetivos listados naqueles parâmetros educacionais. Desconsidera, contudo, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (Brasil, 2006), as quais criticam os Parâmetros e defendem a realização de um trabalho literário com vistas à formação do leitor na perspectiva do letramento literário.

Mesmo assim, demonstrou uma preocupação especial com a leitura. Ela possui um plano de trabalho que inclui não somente o cumprimento integral da programação dos conteúdos, mas também a sua revisão no último ano do ensino médio como forma de garantir o aprendizado, conforme excerto do seu Projeto Pedagógico:

Seguindo o programa de ensino, o aluno estuda 40% de todo o conteúdo do Ensino Médio na 1ª série. Já na segunda série, ele continua com mais de 40% do conteúdo exigido pelo curso. Conhecido como Ensino Médio Integrado, na 3ª série o aluno vai rever os 80% já aprendidos nas séries anteriores e aprenderá os 20% restantes para completar integralmente o programa exigido nos vestibulares (CSC, 2010c, p. 45, grifos nossos).

Apesar de o discurso fazer uso do termo “estudar” ou similares, a expressão preferencial utilizada para se referir aos conteúdos estudados é “aprendidos” e “aprenderá”. Portanto, desconsidera-se que os estudos não possibilitem ao aluno um resultado diferente de “aprender”. Para tanto, há uma extensa “Programação” com vistas a fazer o aluno imergir intensamente nos estudos:

Aulas de reforço no turno vespertino;
Aulas de Espanhol e Inglês para o Ensino Médio;
Simulados bimestrais e semestrais;
Convênio com a UnB (PAS Processo Avaliação Seriado);
Olimpíadas como as de Astronomia.
Incentivo à participação de alunos nas provas do ENEM;
Preparação para a escolha profissional;
Palestras formativas e de atualidades;
Atividades artísticas e desportivas em diversas modalidades;
Incentivo à permanência do educando na escola, com carga horária acima do exigido;
Ensino Religioso e Crisma.
Acompanhamento psicopedagógico individualizado;
Laboratórios multidisciplinares (Biologia, Física e Química);
Laboratórios de Informática interligados à internet.
(CSC, 2010c, p. 45-46).

Além de tudo isso, há ainda uma lista completa de obras literárias a serem lidas pelos alunos. Tal lista é publicada anualmente na página eletrônica da escola particular. Para 2010 a lista era a seguinte:

Lista de livros paradidáticos – Ensino Médio 2010:

1ª série

1º Bimestre - *O auto da barca do inferno* (Gil Vicente)

2º Bimestre - *Marília de Dirceu* (Tomás Antonio Gonzaga)

3º Bimestre - *Amor de Perdição* (Camilo Castelo Branco)

4º Bimestre - *O Guarani* (José de Alencar) e *Memórias de um sargento de milícias* (Manuel Antonio de Almeida)

2ª série

1º Bimestre - *Dom Casmurro* (Machado de Assis) e *O cortiço* (Aluísio Azevedo)

2º Bimestre - *Triste fim de Policarpo Quaresma* (Lima Barreto) e *Macunaima* (Mário de Andrade)

3º Bimestre - *Vidas secas* (Graciliano Ramos) e *A rosa do povo* (Carlos D. de Andrade)

4º Bimestre - *Grande sertão: veredas* (Guimarães Rosa).

3ª série

1º Bimestre - *O Guarani* (José de Alencar) e *Memórias póstumas de Brás Cubas*

2º Bimestre - *Urupês* (Monteiro Lobato) e *Eu e outras poesias* (Augusto dos Anjos)

3º Bimestre - *São Bernardo* (Graciliano Ramos) e Livros para vestibular (UFT, ITPAC, UFG, UFPA, UEPA)

4º Bimestre - *Primeiras histórias* (Guimarães Rosa) (CSC, 2010a).

É possível destacar algumas observações desta lista: ênfase nas obras em prosa, sobretudo romances; *O Guarani* incide na lista da 1ª e da 3ª série; há somente um drama e raras obras poéticas; há duas obras de autores portugueses; *Memórias de um sargento de Milícias*, na lista da 1ª série, foi lida também pelos alunos da 3ª porque constava na lista do vestibular da Universidade Federal do Tocantins de 2010. Sua configuração, que parte de *O auto da barca do inferno* e chega a *Primeiras histórias*, denota o caráter historiográfico do ensino de literatura nessa instituição, ainda que não mantenha uma linearidade histórica, bem como uma lógica de *influência literária* Portugal/Brasil, tão aplicada ao longo dos estudos literários. Tal estratégia tem a vantagem de usar o conteúdo programático como um tipo de *check-list* de vestibular, evitando esquecimentos. As inter-relações, portanto, ficam a cargo do professor, conforme previsto do projeto pedagógico (CSC, 2010c, p. 26): “selecionar e desenvolver” os “objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais” da proposta pedagógica “de acordo com a filosofia e os princípios norteadores explicitados por ela”.

A preocupação com a leitura é ainda manifestada explicitamente através de mais um documento institucional intitulado *Manual do Aluno*, que serve de orientação aos estudos:

Um dos objetivos do Colégio Sagrado Coração⁴ e do Sistema de Ensino⁵ é criar o hábito de estudo. É importante, também, que o aluno faça constantemente revisões dos conteúdos das diferentes matérias, além de fazer a lição de casa com assiduidade. Sendo assim, o estudo diário, além de melhorar a assimilação e os resultados do aluno, diminui a ansiedade durante o processo de avaliação em qualquer série (CSC, 2010b, p. 09).

E continua, dando orientações para estudar em casa:

Regra de ouro / Aula dada – Aula estudada

PARA ESTUDAR EM CASA:

- 1-Procure estabelecer horários rígidos para estudar em casa.
 - 2-Procure um local silencioso e iluminado para estudar.
 - 3-Não se iluda: estudos que exigem muita concentração não combinam com música.
 - 4-Comece estudando os conteúdos ministrados em aula.
 - 5-Faça resumos, esquemas e tabelas.
 - 6-Estude os exercícios resolvidos pelo professor em sala, tomando o cuidado de sempre perceber se está compreendendo, de fato, aquilo que foi feito no exercício (estudar é ser capaz, a todo momento, de fazer distinções).
 - 7-Faça exercícios novos de fixação e de aplicação dos conteúdos (prática é fundamental).
 - 8-Mantenha um caderno de resolução de exercícios.
 - 9-Tente caprichar sempre, principalmente quanto à questão da letra.
 - 10-Dê atenção especial às tarefas.
- (CSC, 2010b, p. 22-23).

É importante dizer que não se está colocando em questionamento o conteúdo da “Programação”, a eficácia das estratégias ou a qualidade do ensino desta escola. Apenas se evidencia o conjunto de ações direcionadas para o sucesso do aluno na busca do seu objetivo, claramente inserido no texto do projeto: “completar integralmente o programa exigido nos vestibulares”. Como visto, a intenção posta no *Projeto Pedagógico* e no *Manual do Aluno 2010* é que os estudantes não somente frequentem a escola e desenvolvam o hábito de estudar em casa, mas que aprendam a criar condições favoráveis para esses estudos, desde a definição de horários rígidos e lugares silenciosos, iluminados e sem perturbações, passando pelo desenvolvimento de senso crítico (“perceber se está compreendendo”), até o foco na prática, considerada fundamental, e no capricho com a caligrafia.

No *Manual do Aluno 2010* há uma menção sobre a importância e benefícios da leitura de obras literárias, também em forma de estímulo. A escola convoca os pais para participarem ativamente do processo de leitura através do *Manual*, em uma seção intitulada “Leitura –

⁴ O nome das escolas foi substituído a fim de preservar sigilo.

⁵ O nome do sistema de ensino adotado pela escola particular foi omitido a fim de preservar sigilo.

precisamos unir forças para essa tarefa”. Nela, consta uma defesa da importância de todo gênero textual, mas é enfatizada a leitura literária:

Os textos literários são capazes de proporcionar aos seus leitores inúmeros benefícios: conhecimento cultural, humanização do indivíduo, contextualização sócio histórica, aprofundamento de análise crítica e o desenvolvimento da criatividade. E, ainda, nos concedem um maravilhoso momento de ludicidade, imaginação e fantasia.

Por causa desses benefícios, faz-se necessário a (sic) escolarização da literatura, mas a formação do leitor não é responsabilidade somente da escola. Fora dela, as crianças devem encontrar um ambiente favorável para isso. Nesse sentido, os pais também podem ajudar no estabelecimento do hábito de leitura, inclusive literária, por parte dos seus filhos (CSC, 2010b, p. 14-15, grifos nossos).

A expressão “inclusive literária”, referindo-se a um tipo de leitura cujo hábito os pais podem ajudar os filhos a estabelecerem, carrega em si certo tom de pejorativa conotação, pois está ali colocada como um aposto, portanto, dispensável. Neste caso, depreende-se, pelo modo como foi escrito o texto, que, numa ordem de precedência, o texto literário não teria tanta importância para os pais quanto os demais. Daí a necessidade de usar os argumentos que abriram a citação, como os benefícios registrados, para formar a consciência dos pais.

Todo esse trabalho, segundo o Projeto Político Pedagógico da escola, é fundamentado nas políticas governamentais, mas considera apenas os Parâmetros e a lei de Diretrizes e Bases, como pode ser visto na sua lista de referências (CSC, 2010c, p. 62-63).

O que prevalece, conforme os dados apresentados, é um ensino médio voltado intensamente para a preparação para o vestibular. Mesmo assim, o trabalho é elogiável, visto que os alunos são apresentados a diversas obras literárias, o que se constata na lista de livros que a escola divulga em seu sítio eletrônico, e no Manual do aluno, em que são tecidos elogios à literatura.

3. A escola pública

No que se refere à instituição pública, a incidência de referências governamentais orientando a proposta da escola também é verificada. Um exemplo é o *Regimento Padrão do Estado do Tocantins*, que foi consultado no sentido de compreender alguns de seus objetivos. O artigo 55 desse Regimento cita quatro objetivos específicos para o ensino médio, a saber:

I – o aprofundamento e consolidação dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental;

II – a preparação do aluno para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento;

III – o desenvolvimento da capacidade de pensamento autônomo e criativo;

IV – a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no aprendizado de cada disciplina (TOCANTINS, 2008, p. 34, grifos nossos).

Claramente, o texto do artigo regimental citado é uma paráfrase do artigo 35(Do Ensino Médio) da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL,1996). Além disso, no contexto educacional da atualidade, os Parâmetros Curriculares Nacionais, de fato, orientam para uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos, de modo que uma disciplina não mais seja vista de forma isolada. Os próprios conteúdos estudados em um momento específico de uma série qualquer não podem ser estanques, mas relacionados com outros já vistos e por vir, para que os alunos adquiram uma noção dos conteúdos como algo que sirva a suas vidas, uma vez que são recuperados em diferentes séries, usados em novas discussões. Por isso, a compreensão da prática dentro de uma disciplina requer a compreensão dela dentro do contexto mais amplo do nível de ensino a que pertence.

Mas, diferentemente da escola particular, que oferece desde educação infantil a ensino médio, tendo elaborado um projeto de leitura abarcando todos os níveis e preparando os seus alunos para a literatura oferecida no ensino médio (SILVA, 2012), a escola pública pesquisada se defronta com diversas dificuldades, as quais são listadas no seu Projeto PolíticoPedagógico, considerando dados referentes aos três anos anteriores à sua elaboração. Tenta-se explicar a situação pelos seguintes fatores:

A entrada de alunos com pouco preparo para acompanhar o ensino médio; alunos estes provenientes da EJA II segmento;

A influência de fatores externos tais como: trabalho, família e sustento;

A ausência (ainda por parte da UE), (sic) de uma política educacional específica para trabalhar com alunos do turno noturno;

A falta de um currículo mínimo definido pela SEDUC que se adapte ao grau de dificuldade tolerado pelos alunos.

Profissionais com pouca visão de crescimento no mundo globalizado e mínimo esforço de se atualizar quanto a utilização das novas tecnologias (CEM, 2010, p. 20).

No texto do projeto, a equipe escolar não demonstra satisfação com o próprio trabalho, motivo pelo qual preferiram não participar do Prêmio Gestão 2010⁶:

⁶ Prêmio gestão é um concurso promovido pelo Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) desde 1998. Tem o objetivo de valorizar as escolas públicas que se destacam pela gestão competente e por iniciativas e experiências inovadoras na melhoria da aprendizagem dos alunos; e por estimular o desenvolvimento da gestão democrática na escola (CONSED, 2011).

[...] após análise dos índices de desempenho, [a escola] verificou que os dados numéricos referentes aos rendimentos 2009 foram inferiores aos apresentados em 2008, pois estamos longe do ideal. Portanto, por decisão da maioria, o CEM optou por não concorrer ao Prêmio Gestão 2010, mas se compromete a participar na medida em que novas ações e projetos de relevância surjam e possam transformar de forma, (sic) quantitativa e qualitativa, (sic) a nossa escola (CEM, 2010, p. 37).

Enquanto na escola particular os discentes cumprem uma rotina de estudos que lhes ocupa os dois turnos, sendo que o próprio Manual do Aluno (CSC, 2010c) orienta para que deem continuidade aos estudos em casa, a escola pública busca parcerias que possam oportunizar trabalho aos alunos, mostrando a diferença entre as realidades dos dois grupos:

Para incentivar e valorizar os jovens no mercado de trabalho, renovamos parceria com o CIEE (Centro de Integração Empresa/Escola) e FIETO (Federação das Indústrias do estado do Tocantins) que oferecem aos jovens a possibilidade de ingresso nas empresas através de estágio remunerado (CEM, 2010, p. 16).

Segundo o texto do Projeto da escola pública, essas ações têm o objetivo de “incentivar e valorizar os jovens no mercado de trabalho”, por isso buscam o apoio de empresas que “oferecem estágios remunerados aos jovens que apresentam os critérios exigidos para o exercício das atividades propostas pela empresa” (CEM, 2010, p. 39).

Contudo, há também no Projeto Político Pedagógico uma queixa relacionada ao abandono da escola pelos alunos exatamente por causa do trabalho, o que é evidenciado na pergunta “Como proceder para combatermos a inevitável evasão escolar, visto que tais questões estão intimamente ligadas às condições sócio-econômicas de nossos alunos [...]?” (CEM, 2010, p. 20).

Para balizar o trabalho de ensino a ser realizado nas escolas públicas estaduais tocaninenses, foi publicado no dia 25 de janeiro de 2010, através da Diretoria Regional de Ensino de Araguaína – DREA, um documento com orientações para o planejamento de 2010, informando que “o intento do sistema de ensino tocaninense é que ao final de mais um ano letivo (2010), os alunos tenham adquiridos (sic) competências e habilidades necessários (sic) para seu sucesso escolar” (TOCANTINS, 2010a, p. 1).

Percebe-se uma especial preocupação com planejamento e execução das aulas, o que pode ser constatado no seguinte fragmento:

Ao desafio da sistematização do trabalho docente, mediante o acompanhamento do Suporte Pedagógico, o Planejamento não é uma ação “estaque”, devendo o mesmo ser usado para nortear o trabalho do professor em sala de aula.

Para o sucesso das atividades escolares de 2010, torna-se necessário a utilização (sic) do Referencial Curricular – Ensino Fundamental, EJA e a Proposta Curricular do Ensino Médio, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, Temas Transversais em todas as disciplinas, tendo como suporte pedagógico, (sic) o livro didático adotado pelas UE's, bem como referenciais (bibliográficos, internet, vídeos, DVD's e outros) (TOCANTINS, 2010a, p. 1).

Para facilitar o planejamento, as orientações apresentam um quadro modelo⁷:

[...] o ideal para a estrutura do Planejamento (sic) para 2010, de todas as Unidades Escolares que compõem a Diretoria Regional de Ensino de Araguaína é contemplar os seguintes componentes:

Eixo Norteador:				
1.Competências	2.Habilidades	3.Procedimentos metodológicos	5.Conteúdos	6.Meios avaliativos
7. Referências.				

Obs. A escola tem autonomia para propor alterações no planejamento periódico. O objetivo é sugerir uma estrutura para ajudar a desburocratizar o planejamento e torná-lo exequível. As adequações devem ser encaminhadas à coordenação de Ensino Fundamental e Médio para apreciação e acompanhamento. (TOCANTINS, 2010a, p. 2, grifos nossos).

Além do conjunto de orientações, havia ainda um modelo de planejamento sugerido, denominado “Estruturação dos conteúdos básicos de Língua Portuguesa”, o qual compõe o quadro a seguir, no qual foi mantida apenas a parte que tratava de Literatura para o 3º ano.

Quadro 01 - Estruturação básica de Língua Portuguesa nas escolas públicas de ensino médio do Tocantins – Literatura, 3º ano.

LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO – 1º BIMESTRE		
EIXO: A Literatura e o Conhecimento de Si mesmo e do Mundo		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADE	CONTEÚDOS BÁSICOS
Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional.	Associar texto literário a estilo e a contexto histórico-cultural da época; Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção; Sistematizar oralmente e por escrito textos descritivo-analíticos sobre obras literárias de diversos gêneros.	Pré-Modernismo; Vanguardas Europeias; Semana de Arte Moderna; Obras literárias e seu contexto de produção.
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO – 2º BIMESTRE		
EIXO: A Literatura e o Conhecimento de Si mesmo e do Mundo		

⁷ O quadro modelo foi reproduzido fielmente, conforme a fonte, na qual inexistia o item 4.

COMPETÊNCIAS	HABILIDADE	CONTEÚDOS BÁSICOS
Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional.	<p>Associar texto literário a estilo e a contexto histórico-cultural da época;</p> <p>Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção;</p> <p>Identificar, dentro de textos em prosa e em verso, figuras de pensamento, de palavras e fônicas;</p> <p>Sistematizar oralmente e por escrito textos descritivo-analíticos sobre obras literárias de diversos gêneros.</p>	<p>Figuras de linguagem, de pensamento e de construção;</p> <p>Modernismo no Brasil: 1ª Geração Modernista – ousadia e inovação;</p> <p>Obras literárias e seu contexto de produção.</p>
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO – 3º BIMESTRE		
EIXO: A Literatura e o Conhecimento de Si mesmo e do Mundo		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADE	CONTEÚDOS BÁSICOS
Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional.	<p>Associar texto literário a estilo e a contexto histórico-cultural da época;</p> <p>Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção;</p> <p>Reconhecer por meio de estudos comparativos, traços caracterizadores da literatura tocaninense (em todos os gêneros em que ela se manifesta);</p> <p>Sistematizar oralmente e por escrito textos descritivo-analíticos sobre obras literárias de diversos gêneros.</p>	<p>2ª Geração Modernista - misticismo e consciência social (poesia e prosa);</p> <p>Literatura do Tocantins;</p> <p>Obras literárias e seu contexto de produção.</p>
LÍNGUA PORTUGUESA – 3º ANO – 4º BIMESTRE		
EIXO: A Literatura e o Conhecimento de Si mesmo e do Mundo		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADE	CONTEÚDOS BÁSICOS
Compreender as relações entre o texto literário e o contexto histórico, social, político e cultural, valorizando a literatura como patrimônio nacional.	<p>Associar texto literário a estilo e a contexto histórico-cultural da época;</p> <p>Identificar categorias pertinentes para a análise e interpretação do texto literário e reconhecer os procedimentos de sua construção;</p> <p>Sistematizar oralmente e por escrito textos descritivo-analíticos sobre</p>	<p>Pós-Modernismo;</p> <p>Literatura Afro-Brasileira;</p> <p>Intertextualidade;</p> <p>Obras literárias e seu contexto de produção.</p>

	obras literárias de diversos gêneros.	
--	---------------------------------------	--

Fonte: Tocantins, 2010b.

Além dos quadros com a “Estruturação básica de Língua Portuguesa”, o documento ainda trazia um conjunto de sugestões de gêneros discursivos:

(*) SUGESTÕES DE GÊNEROS DISCURSIVOS PARA O ENSINO MÉDIO: textos dramáticos, romance, novela fantástica, crônica, conto, poema, memórias, contos de fada contemporâneo, fábulas, diários, testemunhos, biografia, debate, artigos de opinião, editorial, classificados, notícia, reportagem, entrevista, anúncio, carta de leitor, carta ao leitor, carta de reclamação, tomada de notas, resumo, resenha, relatório científico, dissertação escolar, seminário, conferência, palestra, pesquisa e defesa de trabalho acadêmico, mesa redonda, instruções, regras em geral, leis, estatutos, lendas, mitos, piadas, histórias de humor, tiras, cartum, charge, caricaturas, paródia, propagandas, placas, *outdoor*, *chats*, *e-mail*, *folder*, *blogs*, *fotoblog*, *orkut*, fotos, pinturas, esculturas, debate, depoimento, folhetos, mapas, croqui, explicação, horóscopo, provérbios, e outros... (TOCANTINS, 2010b, p. 31).

Pela perspectiva do Estado do Tocantins, o ensino de literatura em suas escolas de ensino médio deve ter como parâmetro o quadro acima, que merece algumas considerações:

Primeiro, ressalta-se que, ao repetir as competências a serem adquiridas nos quatro bimestres, o Referencial concebe a aprendizagem a partir de uma relação do texto literário com “o contexto histórico, social, político e cultural”, bem como deve ser valorizada “como patrimônio nacional”, reforçando que o trabalho deve ser feito pelo viés da historiografia literária, estilos de época e escolas literárias. É possível perceber também que a disciplina Literatura fica reduzida a um componente curricular de Língua Portuguesa, e ao que parece sem um compromisso maior com o que há de literário nas obras literárias, apesar da referência feita às OCEM como fonte necessária para obter sucesso. Assim, parece cumprir a função de dar suporte para o estudo da história, da sociedade, da política e da cultura. Por outro lado, ela é reduzida ao local, posto que deva ser tratada como patrimônio nacional, ao passo que seu caráter universal é esquecido, ainda que o próprio eixo seja intitulado “A Literatura e o Conhecimento de Si mesmo e do Mundo”.

Segundo, há uma recorrente orientação para “associar texto literário a estilo e a contexto histórico-cultural da época”, uma das habilidades a serem adquiridas pelos alunos. Mais do que mera habilidade, essa orientação pode ser interpretada como uma estratégia para adquirir a competência única referida, daí a recorrência em todos os bimestres.

Terceiro, a incidência de conteúdos, não identificados no programa da escola particular: “Literatura do Tocantins” e “Literatura Afro-Brasileira”, que, para aquele, é um investimento

para valorizar a literatura do Estado e, para este, cumprir o disposto no artigo 26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional sobre cultura afro-brasileira.

O conteúdo básico enunciado assemelha-se em parte ao da escola particular: Pré-modernismo, Modernismo e Pós-modernismo. Contudo, é explicitada uma informação a mais na sua composição: figuras de linguagem, de pensamento e de construção, e intertextualidade. Seu conhecimento tem relevância no processo de leitura, análise e interpretação de obras literárias. Ler uma obra literária no ensino médio sem dominar tais operadores pode reduzir a leitura a sua superfície, ou torná-la menos crítica, haja vista os conhecimentos referidos por Hugo Mari (1999), os quais melhoram a competência leitora: conhecimento de fatos, de intenções e de convenções.

A coluna intitulada “habilidade” pode ser interpretada também como um conteúdo, nesse caso, procedimental. Trata-se de um dos tipos de conteúdos referidos por César Coll (1998), além dos conceituais e dos atitudinais. “Sistematizar oralmente e por escrito textos descritivo-analíticos sobre obras literárias de diversos gêneros”, por exemplo, é uma clarificação de um procedimento que se espera do aluno ao realizar um trabalho de leitura. Mas é preciso ao professor criar meios para tal.

Por último, diferentemente da escola particular, não são listadas obras literárias. Isso sugere que o professor ou a equipe escolar é que definem quantas e quais obras, presumivelmente brasileiras, os alunos lerão ao longo do ano letivo. Por um lado, este fato é positivo, pois os docentes podem construir planos de leitura com autonomia, segundo as temáticas que queiram abordar; por outro, a falta de uma lista pode prejudicar o acesso a textos literários quando algum professor demonstrar maior interesse por outros “gêneros discursivos”.

Considerações finais

A pesquisa mostrou duas escolas com realidades bastante diferentes. Ambas afirmam, em seu Projeto Político Pedagógico, priorizar as leis e orientações de documentos governamentais, conforme suas citações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de outros documentos com fins regimentais. A escola particular, além de focalizar seus esforços na preparação para o vestibular, demonstra preocupação com a leitura literária e com projetos de leitura em todos os níveis de ensino que oferece, desde a educação infantil.

A escola pública, por sua vez, tem registrado no seu projeto pedagógico que a clientela a que atende é carente e oriunda de outras escolas públicas cujo trabalho de base de leitura ainda forma muitos analfabetos funcionais. Tal escola não possuía com uma lista de livros, o que, como visto, pode colocar sob risco o direito à literatura por parte dos alunos, que podem se ver privados das leituras dos textos e terem acesso somente a fragmentos ou a comentários do professor sobre as obras.

Por fim, podem ser citados como importantes resultados que existe um trabalho institucional, principalmente na escola particular, voltado prioritariamente para concursos vestibulares, e para o Exame Nacional do Ensino Médio como forma de preparação dos alunos para o próprio vestibular. A escola particular mostrou também maior organização no que concerne a seleção de obras literárias, divulgando em sua página eletrônica a lista completa para todo o ensino médio. A escola pública, por sua vez, sequer tinha uma lista de obras a serem lidas. Um fator negativo a mais na escola pública, em comparação com a particular, era a falta de controle sobre a formação pregressa dos alunos. Como resultado geral, os alunos da escola particular leram mais obras do que os alunos da escola pública (SILVA, 2012).

Referências

- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* nº 9394/96. Senado Federal: Brasília, 1996.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Bases Legais*. Brasília: MEC, 2000a.
- _____. *Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Parte II. Linguagens Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: MEC, 2000b.
- _____. *Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Linguagens Códigos e suas Tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.
- CEM. *Projeto Político Pedagógico*. Araguaína: Centro de Ensino Médio, 2010.
- CEREJA, William Roberto. *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho de literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

COLL, César. Os conteúdos na educação escolar. In: COLL, César. *Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998, p. 9-16.

CONSED. *Prêmio gestão escolar tem novidades em 2011*. Disponível em: <<http://www.consed.org.br/index.php/artigos/131-premio-gestao-escolar-tem-novidades-em-2011>>. Acesso em: 04 out. 2011.

CSC. *Lista de livros paradidáticos – Ensino Médio 2010*. Araguaína: C.S.C 2010a.

_____. *Manual do aluno 2010*. Araguaína: C. S. C., 2010b.

_____. *Projeto pedagógico do C. S. C. de Araguaína. Educação Básica. Versão 2010*. Araguaína: C. S. C, 2010c.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas, SP: Pontes, 2004.

MARI, Hugo. Sobre algumas condições da leitura: da naturalidade do significante ao conhecimento das intenções. In: MARTINS, Aracy Alves; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 191-221.

MELO, Márcio Araújo de; SILVA, Antônio Adailton. *Ensino da literatura: diversidade e fronteira*. Polifonia. Cuiabá-MT, v.18, n.24, p.97-108, jul./dez., 2011.

SILVA, Antonio Adailton. *A literatura no terceiro ano do ensino médio em Araguaína-TO: um estudo de caso comparado entre as prática de um professor em escola pública e particular*. Araguaína: UFT, 2012.

SILVA, Luiza Helena Oliveira da; MAGALHÃES, Hilda Gomes Dutra. Do reino da beleza à república do gosto: questões para o letramento literário. In: RAMOS, Dernival Venâncio; ANDRADE, Karylleila dos S.; PINHO, Maria José de (orgs.). *Ensino de Língua e literatura: reflexões e perspectivas interdisciplinares*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2011, p. 81-92.

SOARES, Magda. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: MARTINS, Aracy Alves; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (orgs.). *Escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999, p. 17-48.

TOCANTINS. *Regimento padrão Seduc 2008*. Palmas: Seduc, 2008.

_____. *Orientações para o planejamento de 2010*. Araguaína: Diretoria Regional de Ensino, 2010a.

_____. *Estruturação dos conteúdos básicos de língua portuguesa*. Palmas: Seduc, 2010b.